

DF - Clima

SAUDADES DA CHUVA

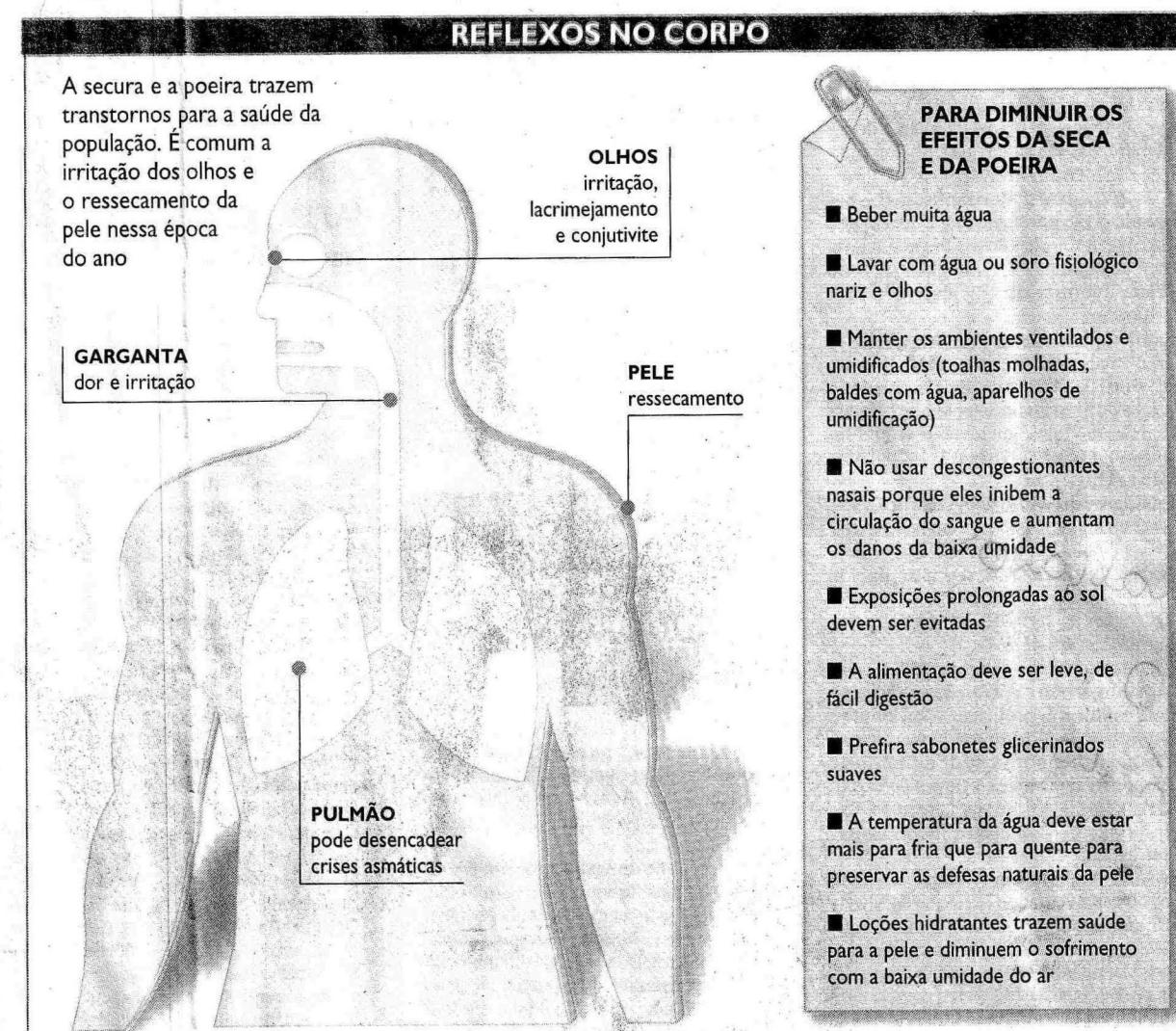
O poeirão toma conta de cidades como Santa Maria, pouco arborizada e urbanizada. Para desespero dos moradores que precisam manter as janelas e portas de casa bem fechadas. Muitos reclamam que são pegos de surpresa quando estão na rua e tomam um "banho" de poeira. Os efeitos dessa poeira são logo sentidos pelas crianças e adultos que reclamam de coceira nos olhos e irritação na garganta.

"Os meus olhos ficam muito ardidos", conta a estudante Adriana Pereira da Cunha, 17 anos. Ela deixou de ir à escola na segunda-feira por causa da poeira. "É horrível quando isso acontece. Não aguento mais essa seca", diz. Nesse mesmo dia, uma grande nuvem de poeira tomou conta da cidade formando vários redemoinhos. Na Escola Classe 308, os alunos do turno da manhã tiveram o horário das aulas reduzido em 20 minutos.

O diretor Antônio Anibal Gomes conta que um desses redemoinhos invadiu e sujou toda a escola. Salas, bancas, pátio, tudo ficou cheio de pó. E apesar do esforço dos funcionários da limpeza, com a colaboração dos alunos, ontem ainda era possível ter uma idéia da poeira que entrou na escola. "Quase ficamos enterrados", brinca a estudante Taíze Carvalho, 14 anos.

Taíze não vê a hora de a chuva cair para amenizar os efeitos da secura e acabar com esses redemoinhos de terra que infernizam a todos. Para jogar bola, os meninos molham constantemente o campo de futebol da escola com uma mangueira. É uma saída para diminuir a poeira. "Não sei onde vamos parar com tanta poeira e secura", comenta a aluna da 7ª série Samila Borges dos Santos, 14 anos.

O diretor da Escola Classe 47, Antônio Anibal, diz que segue a orientação da secretaria de educação quanto ao período da seca: aulas de educação física fora dos horários mais quentes do dia e água em abundância para os alunos. "Deixamos a meninada beber água à vontade", reforça.



PARA DIMINUIR OS EFEITOS DA SECA E DA POEIRA

- Beber muita água
- Lavar com água ou soro fisiológico nariz e olhos
- Manter os ambientes ventilados e umidificados (toalhas molhadas, balde com água, aparelhos de umidificação)
- Não usar descongestionantes nasais porque eles inibem a circulação do sangue e aumentam os danos da baixa umidade
- Exposições prolongadas ao sol devem ser evitadas
- A alimentação deve ser leve, de fácil digestão
- Prefira sabonetes glicerinados suaves
- A temperatura da água deve estar mais para fria que para quente para preservar as defesas naturais da pele
- Loções hidratantes trazem saúde para a pele e diminuem o sofrimento com a baixa umidade do ar

PREVISÃO

O Instituto Nacional de Meteorologia prevê poucas nuvens, sol forte e névoa seca esta semana. A temperatura deve oscilar entre a máxima de

29

e a mínima de

15 graus.

A umidade relativa do ar fica entre

75% e 25%

ça. "Por enquanto não pensamos em suspender as aulas", diz o professor Josemar Bezerra de Sousa, chefe da Seção de Saúde Escolar da Fundação Educacional do Distrito Federal.

BRONQUITE

A comerciante Maria Auriza Soares, 35 anos, não sabe mais o que fazer com tanta poeira. Na casa dela, os três filhos estão doentes há vários dias. Todos com bronquite. O carro do marido vive sujo, as janelas estão sempre fechadas e panos de chão molhados são colocados na porta de entrada. "Olhe aqui. Nem parece que já limpei a casa hoje. Parece?", pergunta.

Com a mangueira na mão, o mecânico Givaldo José Rodrigues tenta tirar um pouco da poeira de cima do carro. "Daqui um pouco está sujo novamente. Mas não posso deixar o carro eternamente sujo", comenta. O mecânico reclama que a sua filha Yasmin de 2 anos está doente há vários dias. "Ela está com bronquite", diz.

Todos sofrem com a secura, mas as crianças, em especial, sentem mais as consequências do clima. O apareci-

mento de doenças respiratórias como bronquite e asma são muito comuns. O que faz crescer a procura das mães pelo único centro de saúde da cidade. Segundo as enfermeiras, cerca de 50 crianças são atendidas diariamente na sala de nebulização.

É o caso de Lucas, de apenas quatro meses, que sofre com a bronquite. No colo da mãe Elizabete Almeida, 21 anos, o pequeno recebia umas doses de oxigênio com soro por meio da inalação. "Onde moro tem muita poeira. O meu filho está sentindo muito", comenta Elaine Cristina dos Santos, 22 anos, mãe de Elias, 1 ano, outra criança freguês da nebulização.

O pneumologista Mário Sérgio Nunes explica que o ar seco e o vento favorecem a condução das partículas da poeira que prejudicam a saúde e podem desencadear doenças respiratórias, como a asma, por exemplo. O médico assinala outras consequências da seca que são a irritação dos olhos e o ressecamento da pele. "Há uma necessidade de ingerir mais líquido nesta época", aconselha o médico Laércio Valença.

Além dos males que traz para a saúde, a poeira também atormenta quem precisa andar de ônibus. É difícil conseguir mantê-los limpos. "Estou cansado de ver os passageiros subirem no ônibus com um paninho ou papel higiênico para limpar o assento", conta o motorista Horácio Alves. "A poeira é muito grande. Não se pode andar com roupas claras", reclama o balconista Antônio Pereira, 35 anos.

É tanta a poeira que os motoristas e cobradores passam o dia molhando o chão de terra batido em frente ao ponto de apoio no Terminal Rodoviário de Santa Maria. "Em dias de ventania ninguém aguenta ficar aqui fora", diz o motorista Horácio Alves, que há uma semana luta contra uma gripe.

"Tenho que vestir uma roupa só para andar de ônibus", conta o comerciário Paulo Santana, 40 anos. Todos os dias, Paulo toma um ônibus no Terminal de Santa Maria para ir ao trabalho no Plano Piloto. Ele veste uma roupa mais velha para não sujar a que usa na loja. "A roupa do trabalho vai dentro da sacola", diz.